Missões
Revista de Ciências Humanas e Sociais

O TURISMO PEDAGÓGICO COMO CAMINHO PARA A APROPRIAÇÃO DEMOCRÁTICA DO TERRITÓRIO

EL TURISMO PEDAGÓGICO COMO VÍA PARA LA APROPIACIÓN DEMOCRÁTICA DEL TERRITORIO

PEDAGOGICAL TOURISM AS A PATH TO THE DEMOCRATIC APPROPRIATION OF TERRITORY

Recebido em: 03/11/2025
Aceito em: 15/11/2025
Publicado em: 21/11/2025

Marcela do Nascimento Padilha[1]
Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Resumo: Entende-se aqui o turismo como um fenômeno social que transcende a ação de viajar e que pode servir para as pessoas conhecerem melhor o lugar onde vivem. No entanto, em países com grande desigualdade social, a maioria das pessoas não costuma ter acesso aos principais espaços turistificados do seu lugar de moradia. O turismo precisa ser pensado, planejado e executado a partir dos lugares que são transformados ou se pretende transformar em destinos turísticos. Para isso, a participação da população local é imprescindível. Neste sentido, para se pensar em atrativos autênticos e que, de fato, representem o território, acreditamos ser necessário, antes de tudo, que os moradores conheçam o município onde residem, relacionando-o com a região da qual este faz parte, a fim de se sentirem identificados com ele e cuidarem dos seus espaços públicos. Nosso objetivo neste artigo foi, portanto, demonstrar que um dos caminhos possíveis para se promover este conhecimento e reconhecimento do município pela sua população é o do Turismo Pedagógico, entendido aqui como um método de ensino capaz de despertar a curiosidade dos alunos da educação básica e fortalecer o sentimento de pertencimento por meio de atividades pedagógicas que apoiem o processo ensino-aprendizagem. No texto é apresentada a metodologia desenvolvida pelo Nupette/Uerj/CNPq que nos permitiu chegar aos resultados que demonstram que o Turismo Pedagógico pode ser um importante aliado do processo ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Turismo Pedagógico; Cidadania; Espaço Público; Direito à Cidade.

Resumen: El turismo se entiende aquí como un fenómeno social que trasciende el acto de viajar y puede servir para ayudar a las personas a conocer mejor el lugar donde viven. Sin embargo, en países con una elevada desigualdad social, la mayoría de las personas no suelen tener acceso a las principales atracciones turísticas de su lugar de residencia. El turismo debe concebirse, planificarse y ejecutarse en función de los lugares que se transforman o se pretenden transformar en destinos turísticos. Para ello, es esencial la participación de la población local. En este sentido, para pensar en atracciones auténticas que representen verdaderamente el territorio, creemos que es necesario, en primer lugar, que los residentes conozcan el municipio donde viven, relacionándolo con la región de la que forma parte, para que se sientan identificados con él y cuiden sus espacios públicos. Nuestro objetivo en este artículo era, por lo tanto, demostrar que una de las posibles formas de promover este conocimiento y reconocimiento del municipio por parte de su población es a través del turismo educativo, entendido aquí como un método de enseñanza capaz de despertar la curiosidad de los alumnos de primaria y reforzar su sentido de pertenencia a través de actividades educativas que apoyan el proceso de enseñanza-aprendizaje. El texto presenta la metodología desarrollada por Nupette/UERJ/CNPq que nos permitió llegar a resultados que demuestran que el turismo educativo puede ser un aliado importante en el proceso de enseñanza-aprendizaje.

Palabras clave: Turismo Pedagógico; Ciudadanía; Espacio Público; Derecho A La Ciudad.

Abstract: Summary: Tourism is understood here as a social phenomenon that transcends the act of travelling and can serve to help people get to know the place where they live better. However, in countries with high social inequality, most people do not usually have access to the main tourist attractions in their place of residence.

[1] Professora Associada da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. E-mail: marcela.padilha@uerj.br

DOI: https://doi.org/10.62236/missoes.v11i3.497
ISSN: 2447-0244

Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

Tourism needs to be conceived, planned and executed based on the places that are transformed or intended to be transformed into tourist destinations. To this end, the participation of the local population is essential. In this sense, in order to think about authentic attractions that truly represent the territory, we believe it is necessary, first and foremost, for residents to know the municipality where they live, relating it to the region of which it is a part, so that they feel identified with it and take care of its public spaces. Our objective in this article was, therefore, to demonstrate that one of the possible ways to promote this knowledge and recognition of the municipality by its population is through Pedagogical Tourism, understood here as a teaching method capable of arousing the curiosity of primary and secondary school students and strengthening their sense of belonging through educational activities that support the teaching-learning process. The text presents the methodology developed by Nupette/Uerj/CNPq, which allowed us to arrive at results that demonstrate that Educational Tourism can be an important ally in the teaching-learning process.

Keyword: Pedagogical Tourism; Citizenship; Public Space; Right To The City.

INTRODUÇÃO

Nestes anos pós-pandêmicos, temos visto diversas notícias, na imprensa brasileira e estrangeira, sobre o turismo de massa e seus impactos negativos. Uma das atividades que mais sofreram com a pandemia, a indústria do Turismo recuperou-se rapidamente da crise enfrentada pelo setor durante os anos de distanciamento físico provocados pela Covid-19. O que vemos agora é o avanço do chamado *overturismo*, termo utilizado para referenciar o excesso de turistas em um destino e seus impactos, sociais, econômicos e espaciais.

"Preços altos, trânsito, muitas pessoas. O turismo em excesso, ou *overturismo*, acontece quando a prática não traz benefícios para a cidade" (Redação, 2023). "A Europa está cansada de tanto turista" (Azzolini, 2024). "Overtourism: os Destinos Superlotados de Turistas para Evitar em 2025" (Ledsom, 2025). Estas são algumas das manchetes de matérias assinadas por jornalistas brasileiros sobre o fenômeno do *overturismo* e seus impactos negativos. Se você fizer uma busca na internet, verá outras inúmeras reportagens tratando do tema.

Mas por que trouxemos o *overturismo* para uma discussão sobre Educação? Costuma-se colocar uma responsabilidade demasiadamente grande sobre a Educação, como se ela fosse a chave para a solução de todos os problemas sociais enfrentados. No entanto, ao mesmo tempo em que se coloca a Educação nesta posição de protagonismo, não se valoriza os profissionais do magistério na mesma proporção. Porém, vemos que a Educação pode, sim, contribuir com possíveis saídas para os problemas gerados pelo turismo de massa, ainda que com pouca e precária estrutura.

Podemos afirmar, com base nos trabalhos de extensão e pesquisa que temos realizado no âmbito do Núcleo de Pesquisas em Turismo, Território e Educação - NUPETTE/UERJ/CNPq - que o Turismo, aliado à Educação, pode ser um dos caminhos possíveis para o enfrentamento do *overturismo*. E é justamente isso que apresentaremos aqui

DOI: https://doi.org/10.62236/missoes.v11i3.497
ISSN: 2447-0244

Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

neste artigo: a metodologia de turismo pedagógico desenvolvida pelo Nupette/Uerj/CNPq, bem como a sua base teórica e os resultados obtidos até aqui.

METODOLOGIA - COMPREENDENDO A FORMA DE ATUAÇÃO DO NUPETTE/UERJ/CNPq

O turismo é uma atividade desejada? Se sim, qual o tipo de turismo que queremos? Como ele pode ser alcançado? De que maneira ele pode deixar de ser uma atividade que explora e segrega e passar a contribuir com o desenvolvimento local sustentável e com a promoção da cidadania? São estas as perguntas que o Nupette/Uerj/CNPq tem buscado responder. O grupo de pesquisa foi criado em 2019, no Departamento de Turismo da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e desde então é composto por professores e alunos de graduação e pós-graduação da UERJ.

Parte-se aqui do pressuposto de que nenhum espaço geográfico é naturalmente turístico; ele precisa passar por intervenções que lhes dê esta característica. Além disso, o espaço não é simplesmente um palco para a atuação do turismo; ele é terreno, com seu sistema de objetos, mas também atua como condicionante da atividade turística e, por isso, é transformado, mas também transforma o turismo (Padilha, 2018).

O turismo é um fenômeno social cujas atividades que promove precisam ser pensadas e planejadas a partir dos territórios onde são realizadas. Para isto, a participação da população é imprescindível. Neste sentido, para se pensar em atrativos autênticos e que, de fato, representem a população local é preciso, antes de tudo, que os moradores conheçam o município onde residem e a região da qual este faz parte, a fim de se sentirem identificados com ele, cuidar dos seus espaços públicos e do seu patrimônio natural e cultural e, assim, terem vontade e orgulho de mostrá-lo aos seus visitantes.

Um dos caminhos possíveis para promover este conhecimento e reconhecimento do município pela sua população é o do Turismo Pedagógico, entendido aqui como uma atividade capaz de despertar a consciência cidadã por meio do apoio ao processo ensino-aprendizagem (Padilha, 2021). Esta atividade, acreditamos, é capaz de contribuir com aquilo que consideramos fundamental para o desenvolvimento intelectual e o exercício da cidadania: conhecer a realidade que nos cerca e apreendê-la por meio de nossos conhecimentos prévios, da nossa cultura e experiências de vida.

A ideia de cidadania voltou a ser muito discutida nos últimos anos devido à perda de qualidade de vida da população de algumas localidades. Tais problemas vêm ganhando maior

DOI: https://doi.org/10.62236/missoes.v11i3.497
ISSN: 2447-0244
v. 11, n. 3, set.-dez. 2025
Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

visibilidade com as redes sociais e os inúmeros veículos de informação que temos atualmente, muitos deles independentes.

A promoção da cidadania pode ser vista como resultado ou como causa do turismo, dependendo de como esta atividade é planejada e gerida em um determinado local. A simples valorização de uma cidade por parte dos seus turistas não significa, necessariamente, que a qualidade de vida de sua população esteja garantida. Aliás, é possível que tal valorização leve a uma desconexão entre cidadão e cidade, transformando esta em espaço do e para o turista, ou seja, em um espaço voltado para o consumo e não para a vida cotidiana (Padilha & Pacheco, 2020).

Neste sentido, o ponto de vista aqui defendido é o de que somente há cidadania em um espaço que lhe permita a sua existência e com o qual seus habitantes se reconheçam e se sintam parte integrante e onde o direito à cidade seja respeitado (Lefèbvre, 2008). No entanto, para que o cidadão se reconheça no local onde vive, é necessário que ele primeiro conheça e vivencie este lugar, transformando-o em espaço vivido e fortalecendo sua identidade territorial. Conhecendo e se reconhecendo no seu município, em geral, o cidadão cria com ele uma ligação mais sólida, cuida, participa, exerce sua cidadania.

Neste artigo, ao lado do turismo está a educação, sempre discutida, criticada, mas onde percebemos que as iniciativas voltadas para uma transformação efetiva ainda são insuficientes. Percebemos ainda hoje um sistema de ensino que exclui grande parte dos estudantes ao longo da formação básica. Em 2019 os dados da PNAD Contínua mostraram que mais da metade dos adultos brasileiros não haviam completado o ensino médio (IBGE, 2019). Aqueles que permanecem até o final do ensino médio convivem, em geral, com poucas opções de instrumentos pedagógicos capazes de tornar a construção do conhecimento mais interessante e condizente com a sua realidade. É exatamente aí que o Turismo pode interferir positivamente, visto que é capaz de oferecer ferramentas que façam o processo ensino-aprendizagem ser mais atrativo e, por meio da ponte entre teoria e realidade, fazer o conhecimento ter mais sentido para os estudantes.

Defendemos a ideia de que o turismo transcende a simples ação de viajar. Ele é uma atividade capaz de proporcionar o encontro entre pessoas de diferentes idades e culturas, um elemento transformador do espaço, uma forma de geração de renda e, entre outras coisas, nos faz enxergar o que está além do que a paisagem nos mostra imediatamente. Partimos aqui do pressuposto de que quanto maior for o contato direto com a realidade, mais apurado será o olhar

DOI: https://doi.org/10.62236/missoes.v11i3.497
ISSN: 2447-0244

Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

e, consequentemente, maior será a possibilidade de compreensão dessa realidade, sobretudo se a observarmos com algum conhecimento prévio (Vinha *et al.,* 2005).

É justamente aí que o Turismo Pedagógico se mostra como uma importante ferramenta de apreensão do mundo, pois tem como objetivo maior mostrar a realidade a partir das teorias aprendidas em sala de aula, conforme destacam Vinha *et al.* (2005). Não se trata simplesmente de um passeio; ele vem a ser um mediador relevante entre teoria e prática, desde que muito bem organizado e seguindo alguns preceitos, tais como: ser uma atividade voluntária e, portanto, não obrigatória – pois se trata de Turismo; e contemplar as etapas de organização, realização e culminância.

Dessa forma, o Turismo Pedagógico pode ser capaz de não só apresentar os lugares valorizados de um município como também apontar as potencialidades de outros pouco conhecidos e, assim, combater o turismo de massa e a superexploração dos destinos, distribuindo melhor territorialmente a renda gerada com a atividade.

Partindo do princípio de que o Turismo Pedagógico é uma metodologia de ensino que envolve planejamento, visita e culminância da atividade, e que precisa envolver, na etapa da visita, lugares turistificados, a estratégia que vem sendo empregada pelo NUPETTE/Uerj/CNPq consiste, em linhas gerais, em:

- oferecer curso de extensão gratuito de Turismo Pedagógico a profissionais de educação de redes pública de ensino;
- organizar equipes compostas por estudantes de graduação e pós-graduação e professores da UERJ, professores de diversas disciplinas, estudantes e gestores das escolas participantes;
- definir os parâmetros para a escolha dos conteúdos a serem trabalhados e os anos de escolaridade, sem esquecer de que o Turismo Pedagógico é uma atividade necessariamente voluntária;
- elaborar propostas de visitas que envolvam lugares e temas que possam complementar e enriquecer os conteúdos lecionados em sala de aula.
- organizar a visita técnica;
- realizar a visita técnica;
- elaborar e realizar propostas criativas e lúdicas para a culminância da atividade;
- avaliar a atividade envolvendo todos os membros da equipe.

DOI: https://doi.org/10.62236/missoes.v11i3.497
ISSN: 2447-0244

Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

Esta metodologia vai ao encontro do que Vinha *et al.* (2005, p. 6) propõe. As autoras apontam para três momentos do processo de aprendizagem possibilitados pela atividade de Turismo Pedagógico:

> [...] o do planejamento, isto é, a fase de organização, que deve contar com a participação dos estudantes, num exercício de democracia, através da escolha do lugar a ser visitado, da elaboração de regras e da pesquisa sobre o local a ser visitado; o da execução propriamente dita, através da observação e coleta de dados, da fruição do prazer de dirigir o olhar para uma paisagem; o das atividades de retorno, através da sistematização de conhecimentos, de montagens de relatórios, de organização de painéis com fotos, com desenhos e textos, podendo-se contar, atualmente, com os recursos multimídia advindos dos computadores e da Internet.

De acordo com Da Hora e Cavalcanti (2003, p. 208), com o Turismo Pedagógico é possível estimular o interesse e a curiosidade do estudante, tendo em vista que ele passa a observar o ambiente com os olhos de um turista; trata-se, portanto, de uma "[...] conversão do olhar do residente para 'um olhar de turista', no sentido do deleite e da valorização do local, e de posterior reconversão que crie limites entre o fantástico e o real, possibilitando uma postura dialética diante do contexto e do ambiente visitado". E, com isso, o estudante tem a possibilidade de conhecer o patrimônio cultural e natural da região onde está inserido. Conhecendo pode gostar mais do lugar em que vive e gostando, pode vir a querer ter maior atuação em seu município e região, exercendo com mais força e potencial a sua cidadania.

Neste sentido, o que se busca com o processo de aprendizagem é a formação de um cidadão criativo, crítico e capaz de desenvolver seus próprios pensamentos e reflexões, e não simplesmente ouvir e reproduzir o que o professor diz. É muito mais interessante e enriquecedor dar as ferramentas e ensinar a usá-las do que dar o produto já pronto. Segundo Ahlert (2007, p. 2):

> A pessoa precisa saber fundamentar logicamente suas decisões. Esse é um requisito fundamental. Não apenas fazer contas, mas ter a capacidade de analisar dados, fatos e situações; conhecer o conjunto de serviços e de instituições que existem nas sociedades aos quais os cidadãos podem e devem recorrer; a capacidade de relatar, saber o que está acontecendo, perceber o contexto e ser capaz de transmitir isso para os outros; capacidade de gestão participativa e não mais apenas entender as tarefas; capacidade de entender processos mais amplos; capacidade de receber criticamente os meios de comunicação, de perceber as manipulações desses meios e ter um distanciamento crítico, pois uma notícia não pode ser um comentário manipulador; capacidade de saber distinguir entre aquilo que é real e aquilo que é manipulação.

DOI: https://doi.org/10.62236/missoes.v11i3.497
ISSN: 2447-0244

Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

A proposta aqui apresentada é modesta. Porém, acredita-se no grande poder transformador que o contato com o mundo real pode ter sobre a formação cognitiva e emocional de uma pessoa a partir de sua infância e adolescência. Por isso é imprescindível que o trabalho seja feito por pessoas capacitadas e realmente dispostas a planejar a atividade de Turismo Pedagógico de forma criteriosa e organizada.

DESENVOLVIMENTO E RESULTADOS

Conforme apontado acima, a nossa proposta de Turismo Pedagógico tem como objetivo aplicar a metodologia desenvolvida pelo Nupette em escolas públicas do estado do Rio de Janeiro. Iniciamos em Teresópolis, na Região Serrana do estado, e expandimos para Areal, no centro-Sul fluminense, e para a capital. A estrutura dessa proposta envolve a oferta de curso de extensão gratuito para professoras(es), coordenadoras(es) e diretoras(es), no qual é apresentada a metodologia para se trabalhar a atividade, visando contribuir com o processo ensino-aprendizagem, conhecer o município em que vivemos e ajudar na formação de cidadãos críticos e participativos, além de eleitores mais conscientes de seu papel na sociedade. O curso tem como culminância a realização de uma visita a um lugar turistificado do município, escolhido pelo grupo. Ao final, espera-se que estas(es) profissionais passem a realizar a atividade em suas unidades escolares, trabalhando um determinado conteúdo/projeto em sala de aula – por um ou mais professores de diferentes disciplinas –, organizando uma visita a um lugar turistificado para que o conteúdo possa ser visto na prática, e uma atividade de avaliação/culminância, sem atribuição de pontos (Padilha, 2021).

Partimos da premissa de que para ter maior atuação cidadã é necessário observar o lugar onde mora, vivenciá-lo, conhecer as suas realidades socioespaciais, suas potencialidades e seus problemas. E para isso nada mais eficiente do que andar por suas ruas, falar com moradoras(es), observar seus espaços públicos. No entanto, a realidade social da maioria da população brasileira dificulta a realização de atividades de lazer pelas famílias, que passam a maior parte do seu tempo no trabalho ou em trânsito. Daí a necessidade de a escola assumir essa tarefa de apresentar o município aos seus estudantes, sobretudo os seus lugares mais valorizados, destinados, muitas vezes, aos turistas. Isto pode ser feito como atividade didática, o que iria ao encontro de uma necessidade de alunas(os) e professoras(es) transcenderem os muros da escola e fazerem do território a sua extensão e, portanto, um grande espaço de aprendizagens. E se estes lugares do cotidiano forem vistos, também, como lugares que valem a pena ser visitados por turistas, isto pode levar ao fortalecimento da identidade territorial e também da atividade

DOI: https://doi.org/10.62236/missoes.v11i3.497
ISSN: 2447-0244

Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

turística local (Padilha, Lavandeira, de Pieri, 2024). A imagem 1 mostra algumas das ações do Nupette/Uerj/CNPq realizadas nos seis anos de sua existência.

IMAGEM 1 - AÇÕES DO NUPETTE/UERJ/CNPQ.



Fonte: Acervo pessoal (2016 a 2023).

A experiência com o município de Areal foi, até o presente momento, a mais exitosa, haja vista a realização de todas as etapas propostas e o alcance do nosso principal objetivo, que é transformar o Turismo Pedagógico em política pública. A imagem 2 mostra a visita técnica do curso de extensão oferecido a professores da rede municipal de ensino de Areal, em fevereiro de 2023.

DOI: https://doi.org/10.62236/missoes.v11i3.497
ISSN: 2447-0244
v. 11, n. 3, set.-dez. 2025
Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

IMAGEM 2 - VISITA TÉCNICA DO CURSO DE EXTENSÃO EM TURISMO PEDAGÓGICO - TURMA DE AREAL, 2023.



Fonte: acervo pessoal.

Em 2023, começamos as conversas com a secretaria de educação de Areal, que sempre se mostrou bastante aberta ao nosso projeto. A parceria nos levou a apresentar o projeto a todas as diretoras de escolas municipais de Areal, a qual foi imediatamente aceita e posta em prática. Iniciamos com a oferta de duas edições do curso de extensão em Turismo Pedagógico, a fim de dar a formação necessária às professoras e professores das redes municipal e estadual que atuam no município. Realizamos reuniões com as diretoras das unidades escolares para apresentarmos melhor a metodologia, bem como os impactos positivos que este método de ensino pode gerar. Em seguida, a equipe do Núcleo de Pesquisas em Turismo, Território e Educação - Nupette/Uerj/CNPq -, liderada pela coordenadora do grupo, realizou estudos sobre o município, levantando seus lugares de interesse turístico.

A coordenadora do Nupette/Uerj/CNPq e sua orientanda de Mestrado, Prof.ª Viviane de Oliveira Lavandeira, elaboraram, então, o projeto de lei de inclusão do Programa de Turismo Pedagógico na rede municipal de ensino de Areal. O projeto foi levado à Câmara dos Vereadores e apresentado pelo então vereador Luis da Papelaria – Luis Aurélio Zimbrão Ribeiro. O projeto de lei foi aprovado e a lei sancionada pelo prefeito no dia 19 de dezembro de 2023, sob o número 1306[2].

Consideramos a publicação da referida lei como uma grande conquista, alcançada após quase dez anos de trabalhos de extensão e pesquisa sobre o tema e que gerou aprendizados e experiências que embasaram a construção do projeto de lei para Areal. Com a publicação da

[2] Disponível em: http://rj.portaldatransparencia.com.br/prefeitura/areal/iframe.cfm?pagina=abreDocumento&arquivo=37EB035B8A4F88

DOI: https://doi.org/10.62236/missoes.v11i3.497
ISSN: 2447-0244

Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

lei, esperamos que, tornando-se política pública, o Turismo Pedagógico encontre melhor estrutura para ser realizado em Areal, seguindo os parâmetros estabelecidos na lei, dando maior segurança aos profissionais de educação de utilizarem a metodologia com seus estudantes.

Além da lei de Turismo Pedagógico de Areal, outro importante resultado, que nos mostrou que estávamos no caminho certo, foi o Prêmio Paulo Freire concedido pela Alerj no final do ano de 2019 (https://www.uerj.br/wp-content/uploads/2019/10/982.pdf). Fizemos a formação, também, das turismólogas do Turismo Social do SESC/RS, mostrando que nossa metodologia pode ultrapassar as fronteiras do estado do Rio de Janeiro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os últimos três anos, vêm nos mostrando que a pandemia de Covid-1, além de ter sido um período sombrio, triste, de muitas e intensas perdas, deixou grandes desafios ao mundo, que vem tentando responder a estes. Particularmente no Brasil e nas áreas do Turismo e da Educação, temos vivenciado um aumento significativo do número de turistas estrangeiros, que cresceu 48% no primeiro semestre de 2025 (Brasil, 2025), mas mantendo problemas antigos nesta área, como o total desconhecimento de grande parte da população local dos seus espaços turistificados mais valorizados. com relação ao mesmo período de 2024. Na área da Educação, assistimos a uma perda de interesse e de curiosidade por parte do alunado, sobretudo de escolas públicas, que convivem com uma estrutura escolar desalinhada com o contexto da chamada geração Z.

O Turismo Pedagógico é uma metodologia de ensino capaz de enfrentar os dois problemas apontados, oferecendo uma educação territorializada, ao mesmo tempo em que tem a possibilidade de levar os estudantes de escolas públicas a se apropriarem dos espaços mais valorizados de suas cidades.

Com planejamento e estrutura adequada, sobretudo que envolva o transporte para as visitas e o apoio da escola, o Turismo Pedagógico é capaz de oferecer uma educação significativa, levando os estudantes a aprenderem no e com o território, estreitar as relações sociais entre as pessoas envolvidas, construir um conhecimento mais robusto, aumentar a curiosidade e a vontade de aprender, entre outros benefícios.

Em seis anos de atuação do Nupette/Uerj/CNPq, conseguimos formar mais de trezentos profissionais da educação em nossos cursos de extensão, apresentar espaços turistificados a dezenas de estudantes de escolas públicas, aprovar uma lei de implementação do Turismo

DOI: https://doi.org/10.62236/missoes.v11i3.497
ISSN: 2447-0244

Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

Pedagógico, publicar artigos e capítulos de livros sobre o tema e mostrar as importantes potencialidades desta metodologia.

Esperamos que com estes resultados possamos ampliar o trabalho para mais municípios do estado do Rio de Janeiro.

REFERÊNCIAS

AHLERT, A. Reflexões éticas e filosóficas sobre a educação escolar. **Revista Iberoamericana de Educación,** [s. l.], n. 42/6, maio 2007. Disponível em: https://rieoei.org/historico/jano/1950Ahlert.pdf. Acesso em: 6 out. 2021.

AZZOLINI, Fernanda. A Europa está cansada de tanto turista. **Portal DW,** [s. l.], 7 jun. 2024. Disponível em: https://www.dw.com/pt-br/a-europa-est%C3%A1-cansada-de-tanto-turista/audio-69294989. Acesso em: 15 jun. 2025.

BRASIL. Secretaria de Comunicação Social. **Brasil é o segundo país que mais cresceu no turismo internacional.** Brasília, DF, 15 jul. 2025. Disponível em: https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias/2025/07/brasil-e-segundo-pais-que-mais-cresceu-no-turismo-internacional#:~:text=A%20entrada%20de%20turistas%20internacionais,segunda%2Dfeira%20(14). Acesso em: 16 jul. 2025.

LEDSOM, Alex. Overtourism: os Destinos Superlotados de Turistas para Evitar em 2025. **Revista Forbes**, 19 jan. 2025. Disponível em: https://forbes.com.br/forbeslife/2025/01/overtourism-os-destinos-superlotados-de-turistas-para-evitar-em-2025/. Acesso em: 15 mai. 2025.

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade.** 5. ed. São Paulo: Centauro, 2008.

DA HORA, Alberto Segundo Spínola; CAVALCANTI, Keila Brandão. Turismo pedagógico: conversão e reconversão do olhar. In: REJOWSKI, Miriam; COSTA, Benny Kramer (orgs.). **Turismo contemporâneo:** desenvolvimento, estratégia e gestão. São Paulo: Atlas, 2003. p. 208-228.

PADILHA, Marcela do Nascimento. **Geografia do turismo.** Rio de Janeiro: Fundação Cecierj, 2018. Disponível em: https://canal.cecierj.edu.br/recurso/17155. Acesso em: 10 dez. 2021.

PADILHA, Marcela do Nascimento. Por uma escola sem muros: o turismo pedagógico como ferramenta de apoio à educação básica. In: COSTA, A. D.; PADILHA, M. N.; PEREIRA, T. F. P. D. **Territórios do turismo:** perspectivas de passados, presentes e futuros possíveis. Boa Vista: Editora IOLE; Rio de Janeiro: EdTur, 2021a. p. 191-214. Disponível em: https://editora.ioles.com.br/index.php/iole/catalog/view/29/51/82-1. Acesso em: 11 out. 2021.

PADILHA, Marcela do Nascimento; PACHECO, Reinaldo. Espaço público ou espaço de consumo? O caso da Praça Higino da Silveira, um lugar turístico da cidade de Teresópolis/RJ. **Revista Turydes:** Turismo y Desarrollo, [s. l.], n. 28, jun. 2020. Disponível em:

DOI: https://doi.org/10.62236/missoes.v11i3.497
ISSN: 2447-0244

Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

https://www.eumed.net/rev/turydes/28/espaco-publico-consumo.html. Acesso em: 10 dez. 2021.

PADILHA, Marcela do Nascimento; LAVANDEIRA, Viviane de Oliveira; DE PIERI, Vitor Stuart Gabriel. Turismo e educação: diálogos e ações pela cidadania. **Revista Memória em Rede,** Pelotas, v. 16, n. 30, jan./jun. 2024. Disponível em: https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/Memoria. Acesso em: 10 dez. 2021.

REDAÇÃO. Overturismo: quando o turismo é ruim para as cidades. **Habitability,** [s. l.], v. 24 ago. 2023. Disponível em: https://habitability.com.br/overturismo-quando-o-turismo-e-ruim-para-as-cidades/. Acesso em: 20 jul. 2025.

VINHA, Maria Lucia *et al.* O turismo pedagógico e a possibilidade de ampliação de olhares. **Hórus – Revista de Humanidades e Ciências Sociais Aplicadas,** Ourinhos, SP, n. 3, 2005.

DOI: https://doi.org/10.62236/missoes.v11i3.497
ISSN: 2447-0244

Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional